

OS DISTINTOS USOS E USUÁRIOS NA FEIRA LIVRE DO BAIRRO MAJOR PRATES NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS – MG¹

THE DIFFERENT USES AND USERS IN THE FREE FAIR OF THE MAJOR PRATES NEIGHBORHOOD IN THE MUNICIPALITY OF MONTES CLAROS – MG

Carlos Alexandre de Bortolo²

Daniela Melo³

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira⁴

Resumo: No que consiste estudar Feiras livres, destaca-se que essa palavra deriva do latim *feria*, significando o dia santo, o feriado. São muitas as referências às feiras na literatura, mostrando como elas assumem, além da função comercial, um papel folclórico, religioso e festivo. A feira livre constitui uma das formas mais antigas de comercialização, caracteriza-se como um espaço no qual os agricultores vendiam os seus produtos, desenvolvendo uma importância cultural, econômica e social que mantem – se até a atualidade. Dentro deste contexto temos a feira livre do bairro Major Prates, localizada na região sul da cidade de Montes Claros - MG. O objetivo geral deste artigo consiste em identificar o perfil dos feirantes da feira livre do bairro Major Prates localizado no município de Montes Claros - MG. O estudo contou com a visita à feira livre do Major Prates aos domingos de 07 de abril a 13 de maio de 2018, consecutivamente, todavia os questionários foram nos dias 08, 15, 22 e 29 do mês de abril e no dia 05 de maio. Assim, identificou-se o perfil geoeconômico, os distintos usuários e seus mais variados usos no que tange a relação de produção do espaço público da feira livre do bairro Major Prates em Montes Claros – MG. Colocando a feira nos circuitos curtos de comercialização de alimentos que caracterizam-se pela especificidade, a aproximação entre produção e consumo na cidade e região.

Palavras chave: Feira Livre, Feirantes, Feira do Major Prates, Montes Claros - MG

Abstract: In what concerns studying Free Fairs, it is noted that this word derives from the Latin fair, meaning the holy day, the holiday. There are many references to fairs in literature, showing how they assume, in addition to the commercial function, a folkloric, religious and festive role. The fair is one of the oldest forms of commercialization. It is characterized as a space in which farmers sell their products, developing a cultural, economic and social importance that remains until the present time. Within this context we have the free fair of the neighborhood Major Prates, located in the southern region of the city of Montes Claros-MG. The general objective of this article is to identify the profile of the fairgrounds of the neighborhood of the Major Prates

¹ Essas análises estão vinculadas às pesquisas: “A dinâmica dos espaços públicos de cidades do norte mineiro”, Processo: APQ-02409-16/FAPEMIG e “Os distintos usos dos espaços públicos: analisando a produção e utilização das feiras livres na cidade de Montes Claros – MG”. Resolução Cepex nº. 188/2017.

² Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Montes Claros, Professor Adjunto do Departamento de Geociências no Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIMONTES. E-mail: carlos.bortolo@unimontes.br

³ Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: danidimelo@gmail.com

⁴ Professor Adjunto do Departamento de Geociências no Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNIMONTES. E-mail: gustavo.cepolini@unimontes.br

neighborhood located in the municipality of Montes Claros- MG. The study counted on the visit to the free fair of the Major Prates on Sundays from April 7 to May 13, 2018, consecutively, however the questionnaires were on the 8th, 15th, 22nd and 29th of April and the 5th of May . Thus, the geoeconomic profile, the different users and their most varied uses were identified in relation to the production of the public space of the free fair of the Major Prates neighborhood in Montes Claros - MG. Placing the fair in the short circuits of food marketing that are characterized by the specificity, the approximation between production and consumption in the city and region.

Keywords: Free Fair, Fairgrounds, Major Prates Fair, Montes Claros - MG

Introdução

Discutir feiras livres não se trata de um assunto muito recente. Atribui-se à Idade Média, a oficialização das feiras, pois foi em Roma, estabeleceu-se que as regras de criação e funcionamento destas dependiam da intervenção e garantia do Estado, que atuava como disciplinador, fiscalizador e cobrador de impostos. Forman (1979) coloca que as feiras no Brasil, são oriundas do período colonial e que nos dias atuais, mesmo com a presença maciça de outros estabelecimentos comerciais como os supermercados, são nestes lugares, principalmente nas cidades do interior do país, que são desenvolvidas atividades econômicas, educacionais, culturais e de entretenimento. Vale ressaltar que, muitas vezes, elas são o único local de comércio da população de determinadas cidades e regiões.

Dentre as diversas peculiaridades, que fazem a feira um espaço singular de comércio, observa-se nela uma diversidade, no que tange o estilo de vidas dos sujeitos que fazem a feira (entrevistados e vendedores) que naquele espaço coberto de lona azul e contornado por estruturas de metais, estabelecem relações que não resumem apenas a atividade econômica, traduzindo identidades e imprimindo as formas de apropriação do espaço público.

Dada a importância sociocultural e econômica das feiras, esse estudo tem como objetivo principal identificar o perfil dos feirantes, usuários e distintos usos na/da feira livre do bairro Major Prates localizado no município de Montes Claros - MG.

O presente ensaio consiste no estudo de caso que apresenta como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica, revisão documental, trabalho de campo e registro iconográfico.

A revisão bibliográfica tem a sua fundamentação nos principais temas: feira livre e o espaço público, o município de Montes Claros, o Subcentro do Bairro Major Prates e a feira que recebe o nome desse bairro, sendo distribuídos no decorrer das análises e partes deste ensaio.

A feira livre do Major Prates

Para Sato (2007), a feira livre é baseada em acordos e negociações, em cooperação e competição e na execução de regras tácitas” (p.99). O autor ainda acrescenta que:

(...)a proximidade geográfica possibilita o estabelecimento de acordos entre vizinhos de banca. Entre si constroem regras de convivência específica, em geral válidas apenas para os feirantes que as definem, sendo impraticável qualquer tentativa de generalização. Elas englobam desde a definição de horários de montagem e desmontagem das bancas até a faixa de preços praticados(...) (SATO, 2007, p.99).

Uma questão a ser frisada, encontra-se no fato das feiras apresentarem-se como objeto de estudo em diversas áreas, uma vez que nelas observa-se o desenvolvimento de uma gama diversificada de relações.

A dimensão cultural é uma delas e por seu intermédio amplia-se a compreensão da sociedade em termos econômicos, sociais e políticos, assim como se tornam inteligíveis as espacialidades e temporalidades expressas na cidade, na rede urbana e no processo de urbanização (CORRÊA, 2003, p. 167).

De acordo com a classificação realizada por Andrade (2015), no qual o comércio é dividido em quatro tipos: local, regional, nacional e global; o autor enquadra a feira na primeira categoria, que se nota que o comércio apresenta a sua realização.

[...]entre a população urbana e a rural, nos pequenos centros onde os produtos agrícolas são vendidos e onde a população do campo se abastece dos produtos da cidade. Este comércio é feito, quase sempre, em feiras semanais. [...] Nessas feiras, é interessante observar como as barracas, situadas umas perto das outras, oferecem ao público os produtos mais diversos: louças de barro, frutas, verduras, estatuetas de cerâmica, ferramentas agrícolas, cereais, roupas feitas, calçados etc. Dá-se nas feiras um verdadeiro encontro entre a cidade e o campo e é nelas que os comerciantes, ligados ao abastecimento das grandes cidades, adquirem os produtos agrícolas a serem aí consumidos (ANDRADE, 2015, p. 118).

No Brasil, existem as feiras livres desde os tempos da colonização e apesar da modernidade, elas resistem, sendo em muitas cidades do interior do país, o único local de comércio da população, funcionando também como centros de educação, cultura e entretenimento (FORMAN, 1979). "As feiras constituíam uma inovação que era desconhecida da população (MOTT, 1976, p. 82).

O mesmo autor coloca que nos dias atuais, mesmo com a presença maciça da modernidade, nesses lugares, principalmente nas cidades do interior do país, ainda são desenvolvidas as forças produtivas, atividades econômicas, educacionais, culturais e de entretenimento. Vale ressaltar que esse é o único local de comércio para a população.

Segundo Joana Neves (2002, p. 186)

A feira livre constitui-se um espaço privilegiado onde são vivenciados, exercitados e atualizados os elementos que compõem este modo de ser sertanejo, inconfundível no seu falar característico, no gestual e no trajar próprio, bem como, nos seus hábitos tradicionais de consumo, estabelecendo aí uma espécie de território da cultura sertaneja(...)

Mott (1976, p. 84) coloca que "quando o Brasil foi descoberto, já de longa data que os portugueses estavam acostumados com o comércio nas feiras e mercados" e este fato fez com as feiras desenvolvidas no Brasil colônia, seguissem o modelo vindo com o colonizador.

Um fato exposto pelo próprio Mott, diz a respeito ao rei Dom João III, que decretou que a partir do ano de 1548 fosse realizada semanalmente uma feira livre, onde os nascidos no país pudessem comercializar e comprar mercadorias. O autor destaca que a ação do imperador tinha como finalidade o envio para metrópole de produtos valorizados, o que era produzido pelos os índios.

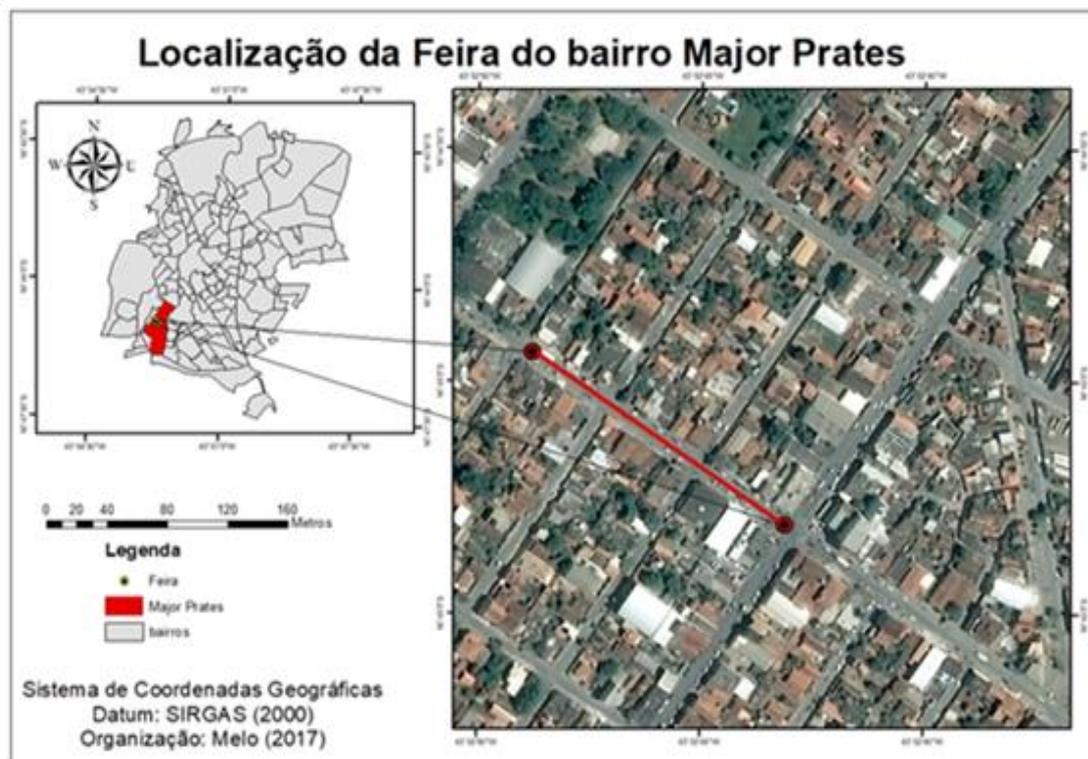
Atualmente, no Brasil, tem-se um programa nomeado "Programa de Modernização de Feiras Livres e Mercados Populares" que tem como objetivo regularizar as feiras livres e os mercados, sendo constituído uma parceria entre as prefeituras e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

O programa possibilita às pessoas que são ligadas a feiras livres realizarem cursos voltados à questão de como esses irão gerar e dar continuidade ao emprego e a sua renda. Sobre os cursos disponibilizados, Fonseca *et al* (2009, p. 45) comenta que "A formação se dá nas áreas de associativismo, atendimento ao público, relações humanas, manipulação de alimento que tem como objetivo regularizar condutas básicas de higiene e limpeza e comercialização de produtos. Sobretudo, busca-se fortalecer a economia municipal através da consolidação das feiras livres".

A Feira Livre do Bairro Major Prates que surgiu em outubro de 1985, com duas bancas de hortaliças e verduras produzidas na região da "Estrada dos Bois", as quais eram montadas em cima da calçada na Avenida Castelar Prates, próximo ao número 196, e hoje ocupa cerca de 1.500 m² da Av. Castelar Prates com a Av. Francisco Gaetani, nas quais são comercializados

diversos produtos, principalmente os agrícolas. Veja mapa abaixo da localização da feira livre na cidade de Montes Claros – MG.

Mapa 1: Localização da Feira do bairro Major Prates



Fonte: Melo (2017)

A organização da feira é realizada no sábado, onde os barracos dos feirantes são distribuídas em quatro fileiras de bancas. Verifica-se que existem feirantes que colocam os seus produtos expostos em caixotes, mesas de plásticos e carrinho ao decorrer do espaço destinado a feira. Atualmente a feira possui 350 feirantes cadastrados com mais de 30 anos de implantação.

Da montagem das barracas ao funcionamento da feira, tais atividades são iniciadas das 4 às 8 horas da manhã. No dia do evento em caso do expositor não se instalar até às 8 horas da manhã, o seu espaço é repassado a outro feirante. Frisa-se que o expositor que apresentar 3 faltas consecutivas, sem justificativa, acarreta na perda definitiva do espaço. Já a desmontagem, representada ocorre a partir das 13h indo até às 15h, com a supervisão do expositor, ressaltando que o processo de montagem e desmontagem são realizados por cinco rapazes, cada feirante paga o valor de dois reais, por domingo, que são utilizados para o pagamento desse serviço.

Diante do grande número de feirantes, há necessidade de organização e segurança desde o ano de 2007. Desse modo, foi colocado em prática o regulamento para o funcionamento da feira livre, neste mesmo ano havendo a criação do Estatuto da Associação dos Feirantes do Grande Major Prates e Região de Montes Claros, frisando que o regulamento é o documento que apresenta as normas de organização, funcionamento, montagem e desmontagem da Feira, tendo o expositor e o promotor como os sujeitos responsáveis pelo cumprimento das regras que são expostas.

Caso o expositor descumpra alguma das normas e/ou se envolva em discussão ou luta corporal, com qualquer um dos sujeitos da feira⁵, venda de bebida alcoólica, por duas vezes com notificação, ocasionará a expulsão pela coordenação do envolvido, com a perda do espaço.

Dentre as atribuições que constam no regimento da Associação da Feira Livre do Bairro Major Prates e Região, como exposto no quadro abaixo, apresenta-se duas atribuições, a de promotora, que são as pessoas que no caso promovem as feiras dando o suporte para o evento ocorra de forma dentro das regras e a de expositor que são as pessoas que comercializam os produtos.

Quadro 1: Atribuições e funções da Feira do Major Prates.

Atribuição	Função
Promotora	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisionar o processo de montagem, • Planejamento das ações de divulgação e comunicação da feira, • Inspecionar • Aplicar as normas punitivas referente ao descumprimento das regras
Expositor	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir as obrigações, que consta em contrato assinado, • Cumprir normas e leis presente no regulamento. • Responsabilidade pelo transporte, carga e descarga, e demais despesas decorrentes da apresentação na barraca. • Pagamento de tributos referentes a feira (impostos e taxas municipais, estaduais e federais)

Fonte: regimento da Associação da Feira Livre do Bairro Major Prates. **Organização:** Melo (2017)

⁵ São denominados sujeitos da feira os coordenadores, expositores, entrevistados e fiscais.

Em relação ao Estatuto da Associação, a definição da composição da diretoria será através de eleição realizada, por meio de edital, com convocação de no mínimo trinta dias (artigo 28º), na primeira quinzena de outubro, com voto direto e secreto nas chapas que se inscreverem. Vale ressaltar que a diretoria tem na sua formação doze membros sendo metade efetivo e metade suplente.

Compreendendo as distintas formas e usuários da feira livre do bairro Major Prates

Uma vez delimitado o universo de observação, neste caso os 50 feirantes da feira Livre do Bairro Major Prates, para compreender o comportamento dinâmico desses na feira, a pesquisa utilizou o método quali-quantitativo, uma vez que a combinação de ambos possibilita conseguir os elementos necessários para o desenvolvimento deste ensaio, visto que enquanto a primeira irá viabilizar as informações ricas e detalhadas sobre as pessoas pesquisadas, o segundo trará a aferição dos dados colaborando para a análise, compreensão e tratamento estatístico (PATTON, 1994), viabilizando a codificação e armazenamento em banco de dados, que posteriormente com a utilização usando do Programa Excel 2013, foram analisados e apresentados em forma de gráficos.

Para os feirantes as perguntas foram sobre a sua profissão de feirantes, qual é a origem dos produtos vendidos, há quanto tempo trabalha na feira do Major Prates e a relevância no âmbito pessoal e para o município.

A visitação a feira livre do Major Prates aconteceu aos domingos de 07 de abril a 13 de maio de 2018, consecutivamente, todavia os questionários foram nos dias 08, 15, 22 e 29 do mês de abril e no dia 05 de maio, foram realizadas as aplicações dos questionários nos horários de hora em hora, das 8h00 às 12h00, nas datas citadas, ao total foram entrevistas 155 pessoas sendo 50 comerciantes, que foram escolhidos em função de estarem nas barracas de números pares.

Reflexões e análises acerca da dinâmica na/da feira livre em tela

Optou-se por aplicação de questionário a 50 feirantes, diante dos resultados obtidos o quadro 2 mostra que em relação ao sexo apurou que 70% dos feirantes são homens, casados, 82% são católicos e que 40% apresentam uma faixa etária entre 45 a 53 anos, vale destacar que a idade mínima encontrada foi de 22 anos e a máxima de 80 anos.

Quadro 2: Variáveis dos feirantes na feira Livre do Major Prates.

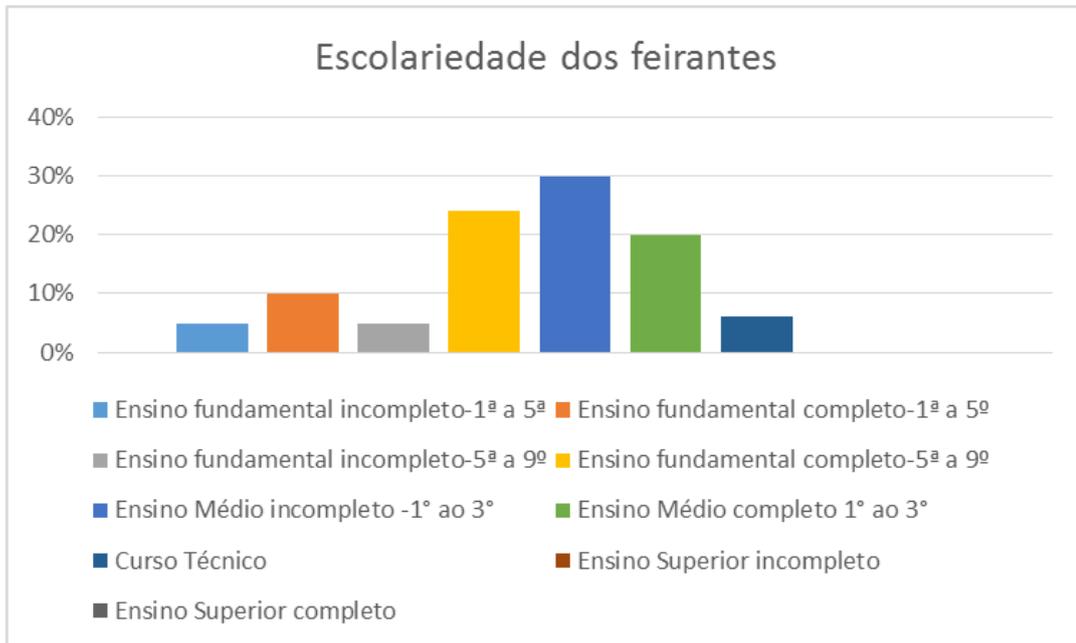
Variável do feirantes	Porcentagem
Sexo	Masculino-70% Feminino-30%
Faixa etária	18 a 26 anos-8% 27 a 35 anos-20% 36 a 44 anos -12% 45 a 53 anos-40% 63 a 71 anos-16% 72 a 80 anos-4%
Estado civil	Casado-42% Solteiro-22% Divorciado-24% Viúvo-12%
Religião	Católica -82% Protestante-16% Espirita- 0% Religiões afrodescendentes- 0% Outras- 0% Sem denominação religiosa -2%

Fonte: Trabalho de Campo abril/maio de 2018. **Org:** Melo, 2018

Sobre a idade, o maior número de pessoas apresenta idade superior a 40 anos, na função de feirante e analisado por Paulino et al (2015), como uma consequência do êxodo rural que faz com que a população, principalmente mais jovem, mudam-se da área rural a procura de melhores oportunidades.

No tocante da escolaridade, representada no gráfico 12, nota-se que a maior totalidade, 44% estudaram até o ensino fundamental, que 30% dos feirantes possuem o ensino médio incompleto, e 20% e 6%, respectivamente informaram que formaram o ensino médio e curso técnico, portanto percebeu-se um índice baixo de escolaridade no total pesquisado. Veja gráfico abaixo.

Gráfico 1: Escolaridade dos Feirantes.



Fonte: Trabalho de Campo abril/maio de 2018. **Organização.:** Melo, 2018

Sobre a situação descrita, Santos (2008) evidencia que para exercer a função de feirante (FIGURA 1) não se faz necessário a frequência na escola, visto que o relevante nessa atividade é ter uma quantidade de dinheiro para investir na produção e pagar as taxas e impostos cobrados.

Figura 1: Feirantes da Feira Livre do Major Prates e suas barracas.



Autor: Melo(2018).

Quando questionado (gráfico 2) a escolha de ser feirante 90% os pesquisados trabalham por conta própria e tem na feira uma ocupação que completa renda semanal ou mensal, já que maioria são pais de família, sendo que os principais motivos da permanência na feira está representada no Gráfico abaixo, observa-se que 10% é porque gosta de comercializar, 23% é

<https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/index>

pela sociabilidade com o público, 37% para ajudar na renda e 30% ,em razão de que a arrecadação conseguida através da feira é a única receita para prover os gastos em casa.

Gráfico 2: Motivos da escolha da profissão de feirante



Fonte: Trabalho de Campo abril/maio de 2018. **Org.:** Melo, 2018

Chaves (2011) em pesquisa realizada na Paraíba com feirantes, constatou a mesma situação destacando que a permanecem na feira é ocasionada pela baixa escolaridade ou idade elevada para encarar o mercado de trabalho.

Porém destaca-se que existe uma porcentagem que visualizar a Feira Livre como um espaço no qual eles podem apresentar os seus produtos e socializar com sujeitos que fazem parte desse evento aos domingos, evidencia não somente a relação entre o feirante os fregueses, mas também a vinculação entre os feirantes. O autor completa a ideia descrita acima expondo que:

“a proximidade geográfica possibilita o estabelecimento de acordos entre vizinhos de banca. Entre si constroem regras de convivência específica, em geral válidas apenas para os feirantes que as definem, sendo impraticável qualquer tentativa de generalização. Elas englobam desde a definição de horários de montagem e desmontagem das bancas até a faixa de preços praticados” (SATO, 2007, p.99).

Nos levantamentos de campo, atentou-se no local de origem dos feirantes, onde 40 % deslocam das comunidades de Pacuí, Planalto Rural (Pentáurea), Santa Bárbara, Lagoinha, Santa Maria, Brejinho, Mimoso entre outras para comercializar os seus produtos, 23% são do

Bairro Major Prates, 29% de outros bairros do município, nos dois casos nota-se a prática da Agricultura Urbana ⁶, pois uma parte desses sujeitos realiza o seu cultivo, no caso de hortaliça, legumes e verduras; dentro da cidade, e 8% são de outros municípios como Juramento e Bocaiuva.

Confrontando com outras pesquisas realizadas, na qual, autores traçam o perfil dos feirantes, observou-se que o predomínio dos feirantes oriundos das localidades rurais ainda mantem-se na Feira Livre do Bairro Major Prates, comprovando a relevância da feira como vitrine para que o pequeno produtor rural, possa apresentar o que produzindo em sua propriedade.

No que se trata do tempo de trabalho na feira livre estudada, observou-se uma variação significativa, porém o maior contingente de feirantes, ou seja, 43% realizam as suas atividades na feira do Major Prates há entre 10 e 15 anos, destacando que as razões citadas são: clientela (40%), devido a tradição (28%) e a sustentabilidade da família (32%). Sendo assim salienta-se perante os dados supracitados que a feira livre exprime-se, frente à urbanização da cidade de Montes Claros, como um local no qual se tem a relação campo e cidade, diante das relações existentes e do comércio realizado, que favorece o surgimento de um elo entre dois mundos.

Considerações finais

A feira livre no município de Montes Claros se faz presente desde a sua origem, porém na atualidade em razão da expansão e do crescimento populacional, observou-se um aumento na dissipação delas no município, mas em todas se observa que exercem a função local de escoamento da produção agrícola e mais ainda, da dinamicidade de relações entre feirantes, seus mais variados produtos e seus consumidores.

A feira livre do Bairro Major Prates ao passar dos seus quase 33 anos está composta por 250 feirantes e acontece aos domingos das 5h da manhã às 14h e atualmente em média, segundo levantamento realizado pela Associação da Feira Livre do grande Major Prates, cerca 1500 a 3000 mil pessoas a frequentam.

Sobre os feirantes evidencia-se que esse grupo apresenta no tocante da escolaridade, a maioria possui ensino fundamental completo, porem ressaltamos que existe uma parcela

⁶ Agricultura Urbana “compreende uma variedade de sistemas agrícolas, que vão desde a produção para a subsistência e processamento caseiro até a agricultura totalmente comercializada, que envolve uma gama de aplicações e implicações que buscam diferentes fins” (PESSOA, 2005, p.12).

considerável que estudou até o ensino médio, quanto à idade, observou-se uma prevalência de faixa entre 40 e 60 anos. São de localidades rurais vizinhas, participam do evento há mais de 10 anos e sobretudo que é através da feira que mantém seus lares

O perfil geoeconômico revelou que, são em sua maioria homens, casados e que comercializam os seus produtos somente na feira do Major Prates e quanto ao tipo desses produtos: as hortaliças, legumes e verduras são os mais comercializados e são provenientes da produção própria, colocando a feira nos circuitos curtos de comercialização de alimentos que caracterizam-se pela a especificidade, a aproximação entre produção e consumo.

Percebe-se que a relação entre os visitantes, a feira e os feirantes não resume-se a questão do comércio, uma vez que observa-se relações pessoais e afetivas, que traz a esse espaço a confiabilidade e troca de experiências entre sujeitos envolvidos, permitindo assim que o espaço estudado seja um lugar de sociabilidade e de tradição.

A feira do Major Prates contribui de forma significativa para o desenvolvimento local e regional, visto que essa tornou-se uma alternativa para que o pequeno produtor rural possa expor e comercializar a sua produção, além de possibilitar para a população urbana do município e região a oferta com uma variedade de produtos de qualidade, o que vem a colaborar com a alimentação, tornando a feira um espaço de mediação entre o campo e a cidade.

Referências

ANDRADE, A. A. de. **A feira livre de Caicó RN: um cenário de tradição e resistência às novas estruturas comerciais modernas.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Caicó RN, 2015.

CHAVES, G. R. **Análise socioeconômica e cultural da feira do município de Remegídio-PB.** Grande-PB: Universidade Estadual da Paraíba, 2011.

CORREA, R. L. **Geografia: conceitos e temas.** 7a ed. - Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2003.

FONSECA, A.I.A. et al. As feiras e o mercado como alternativa de renda para agricultores familiares: um estudo de caso do município de Bocaiúva –norte de Minas gerais. **Anais do IX Seminário de Pós-Graduação em Geografia da UNESP.** Rio Claro, 3 a 5 de novembro de 2009. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/seminarioposgeo/anais>.> Acesso em: 13 ago. 2017.

FORMAN, S. **Camponeses: Sua Participação no Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MOTT, L. R. de B. Subsídios à história do pequeno comércio no Brasil. **Revista da História,** São Paulo, n. 105, 1976. Disponível em:

<<http://revhistoria.usp.br/images/stories/revistas/105/a05n105op.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

NEVES, J. **A construção de um mundo globalizado**. São Paulo: Editora Saraiva: 2002.

PATTON, M.Q. **Qualitative data analysis**. Londres: Sage, 1994.

PAULINO, Erika, et al. Comercio de alimentos em uma feira livre de um município no alto Jequitinhonha. Minas Gerais: **Revista Desenvolvimento Social**, 2015.

PESSÔA, Cristiane Cardoso. **Agricultura urbana e pobreza**: um estudo no município de Santa Maria-RS. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural). UFSM, 2005.

SANTOS, M.A **Natureza do Espaço**: espaço e tempo, razão e emoção. 3^a ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

SATO, L. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. **Psicologia & Sociedade**: 19, Edição Especial 1. 2007

Recebido em 8 de janeiro de 2019.

Aceito em 27 de fevereiro de 2019.